

do carácter: o sistema nervoso e o sistema endócrino. E foi o conhecimento desta correlação, precisamente, que desocultou a quiromância, transformando-a em quirologia.

A grafologia, que nunca foi bem uma ciência oculta, que não pertenceu nunca ao corpo de doutrinas ocultistas, tem sido metódicamente estudada e desenvolvida. Como as linhas gravadas na palma da mão, as linhas gravadas no papel traduzem em síntese o carácter de quem escreve, as suas aptidões intelectuais. «A escrita, diz Magnat, é um gesto. Ela exprime como qualquer outro gesto fisiológico, totalmente ou em parte, certos traços do carácter e da actividade mental e afectiva do seu autor». E acrescenta Pierre Janet: «é um acto que toma o seu próprio gráfico, que dá a inscrição em preto e branco de todos os seus caracteres, de tôdas as suas hesitações, de tôdas as suas modificações». Tem sido mesmo comparada sob êste aspecto, aos gráficos obtidos nos laboratórios de fisiologia sôbre o trabalho do coração, o funcionamento do cérebro ou a actividade pulmonar, gráficos que nada significam se não os soubermos interpretar, mas que nos elucidam fielmente sôbre a actividade do órgão que os grava. A grafologia, como a quirologia, é também um test psicológico de alto valor, bastante fiel para que lhe seja dispensada uma grande confiança.

Quanto à fisiognomia, ela não é, no dizer de Abraham, tão extensiva. Não dá o carácter na sua totalidade, mas apenas os sinais característicos da maneira como o individuo entra em contacto com o mundo exterior. «As modalidades dêste contacto orientam todo um encadeamento de fenómenos mentais que dizem respeito à sua

forma pessoal de conhecimento. O estudo da figura humana elucida-nos sôbre o *processus do conhecimento* tal como se desenrola no individuo observado». (Abraham).

Esta limitação da fisiognomia pode parecer-nos estranha, e está de facto em contradição com o pensar do vulgo que vê na fisionomia de alguém o melhor test para apreciar do seu carácter; mas uma tal contradição não é senão aparente, visto como o que interessa e mais fere a observação vulgar não é o carácter em si, mas precisamente as suas manifestações, isto é, a maneira como o individuo entra em contacto com o mundo exterior. A fisiognomia, que também não foi nunca uma ciência verdadeiramente oculta (embora o fôsse mais que a grafologia), entrou hoje no domínio científico como um dos elementos da psico-somática, como test psicológico, médico e pedagógico. Mas, diga-se a verdade, ela ainda não está bem estudada, tão bem estudada como a quirologia.

Para terminar esta introdução a uma série de artigos que tencionamos escrever, falta-nos falar numa outra ciência oculta que os tempos modernos teem explorado e pretendem desocultar: a astrologia. Na verdade, a astrologia continua oculta. Não podemos negar que os astros teem uma influência grande sôbre os fenómenos bio-psicológicos. Mas em que medida podem essas influências ser catalogadas, metodizadas e postas em doutrina científica? — Não; por enquanto, a astrologia continua oculta, e não podemos sequer extrair dela uma astro-biologia ou uma astro-psicologia. É possível que um dia venha a tornar-se verdadeiramente científica. Não o negamos. Êsse dia ainda não chegou. «... um problema, diz Wallon, nunca é posto senão na época em que a sua solução se torna possível».